



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
ASSESSORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E INTERNACIONAIS *CAMPUS*
ITAPORANGA

RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO LINGUÍSTICO EM TORONTO, CANADÁ

ANE CAROLINE CASSIMIRO CLEMENTINO

ITAPORANGA, PARAÍBA

2022

1. INTRODUÇÃO

Meu nome é Ane Caroline Cassimiro Clementino, faço parte do 2º ano do curso técnico de informática do IFPB *Campus* Itaporanga e venho, por meio deste relatório, expor fatos, curiosidades e descobertas em relação à viagem para a cidade de Toronto, Canadá, por meio do projeto “English Through Toronto”, proporcionado pela parceria de Intercâmbio da Pró-Reitoria de Ensino (PRE) e a Assessoria de Relações Institucionais e Internacionais (ARINTER). A viagem se realizou a partir do dia 4 de outubro, terça-feira, quando eu e minha colega de sala, Ayara, e alguns servidores do nosso Campus fomos rumo a João Pessoa. Lá, quando chegou a data e o horário marcados, nós estudantes fomos ao aeroporto para a ida à cidade de Guarulhos, em São Paulo. De São Paulo fomos para Toronto e chegamos na sexta-feira (dia 7). Foi, então, nessa semana, que começaríamos a nos adaptar a um novo país, com povos e culturas distintas, a fim de fazer com que se concretizasse um mesmo objetivo: estar em contato com a língua inglesa através do surgimento de uma experiência ímpar, que se tornou uma porta a várias aspirações para um futuro próximo.



2. DESENVOLVIMENTO

2.1. A ILSC

2.1.1. Metodologia de ensino

Não apenas por meio do contato com os nativos, ou naturalizados no Canadá, mas também por intermédio da ILSC Toronto English Language School que consegui “dar um *update*” no meu inglês, uma vez que com a metodologia vigente empregada nas turmas em que mantive assiduidade, diferentemente do que eu vivenciava no Brasil, o ensino visava a trabalhar também a nossa oratória, através da conversação entre discentes e professores durante as aulas. Além disso, outro aspecto que faz total diferença é que as aulas, claro, eram ministradas no idioma do Canadá e, com isso, a cada dia, eu aprendia alguma palavra diferente. Isso foi muito importante, considero.



2.1.2. Discentes e docentes

Os meus professores eram, no geral e na maioria das vezes, pacientes e compreensivos conosco. Logo, não tive problema algum com eles. Na minha turma, um fato que eu achei ótimo: diferentes nacionalidades. Durante minha estadia no Canadá, eu tive colegas do Japão, México, Rússia, Colômbia, Tailândia, Coreia, além dos vários outros brasileiros que lá havia e o contato com eles, devido aos meios de comunicação online, permaneceu e posso conversar com eles no idioma inglês, fator que só tem a agregar nesse período pós-Canadá.



2.2. A CIDADE DE TORONTO

2.2.1. Cultura

Nesse aspecto, Toronto se assemelha às cidades brasileiras, pois ela possui uma cultura diversificada e isso é perceptível em qualquer ponto da urbe canadense. Há uma influência de culturas com culturas expressadas até mesmo nos *banners* das lojas, panfletos,

postes ou placas. Contudo, trazendo para o lado esportivo, diferentemente do Brasil, lá havia um grande incentivo ao hockey, nos esportes praticados no gelo.



2.2.2. Gastronomia

Pelo fato de ser um país muito diverso, principalmente na cidade de Toronto, que recebe muitos turistas e imigrantes, eu não diria que há uma comida típica, ou que há um tipo predominante, haja vista que não encontrei, mas me disseram que tem um xarope de maple que é muito usado lá e também me deram a sugestão de provar um prato, chamado Poutine

(de origem em Quebec), então eu comprei. Ele consiste em batatas fritas, um molho especial e algum complemento (pedaços de frango, ou carne).



Em suma, as comidas canadenses não são ruins, mas há um costume que eles têm que é totalmente diferente do brasileiro: o de, na hora do almoço, comer apenas um lanche e deixar para comer um prato “mais elaborado” ao jantar.



2.2.3. Transporte

Toronto é uma metrópole, é uma cidade grande territorialmente. Logo, para se locomover, era necessário utilizar ônibus, e/ou metrô e/ou bondinho, mas também fazer boas caminhadas. Tudo (ou quase) com o auxílio do GPS. E, em caso de se perder, não havia necessidade de entrar em pânico, pois lá em quase todo ponto (restaurante, conveniência, posto de combustível, estação de metrô, trem e ônibus) tinha rede wi-fi aberta para que você pudesse se conectar, além de que sempre nas estações e pontos de ônibus havia mapas fáceis de interpretar.

Nos ônibus, geralmente, quando não tinha rede wi-fi, tinha porta USB para carregamento de dispositivos eletrônicos. Fora que eles eram muito bem-sinalizados e especificados.



Precisei de uma semana para me acostumar com a questão do transporte, mas com a ajuda do GPS era muito fácil andar pelas ruas de Toronto. Ele já indicava qual o número do(s) ônibus que você teria que pegar para chegar ao seu destino e se você precisaria usar de outros meios de locomoção. Também indicava o horário em que o automóvel passaria no ponto mais próximo e se ele, porventura, estava atrasado. Na maioria das vezes, eles não se atrasavam. Inclusive, esse é um detalhe importante a ser mencionado: as pessoas em Toronto são muito pontuais.

Desfrutamos ainda mais e nos divertimos quando fomos à ILSC Education sozinhas [eu e Sofia]. Eu e minha *roommate* precisamos pegar um ônibus e um metrô para irmos. O primeiro ônibus que pegamos era o errado, mas depois de pedir algumas informações às pessoas da cidade, conseguimos percorrer o trajeto certo e chegar aonde queríamos. Ao ir de encontro com o resto do grupo de estudantes e nosso professor Moacir, fomos para uma casa de câmbio e trocamos parte do dinheiro em moeda brasileira para canadense. Nosso professor nos ensinou formas de como economizar e fazer render o dinheiro, haja vista que isso é fundamental. Nesse mesmo dia, algumas amigas e eu também fomos ao Starbucks tomar um Hot Chocolate (Não, eu não gostei do Starbucks e prefiro Tim Hortons. E um fato curioso é que em ambos você consegue água gratuita, mas no Tim Hortons você precisa levar um copo de lá, diferentemente do outro). Tiramos muitas fotos de onde estávamos (Downtown). No mesmo dia, Sofia e eu, além de passarmos em outra Dollarama, fomos ao encontro de Rio e Adriana (Uma japonesa e uma mexicana, respectivamente, que consideramos *host sisters* nossas também, já que estavam hospedadas na mesma casa que nós) na Graffiti Alley. Nós passeamos pela *street* enquanto fazíamos fotos e observávamos a arte por trás dos grafites nas paredes. Tudo muito lindo. Também passamos pela ChaTime e por um brechó que as meninas indicaram.

Fato curioso: já era certo entrar no Dollarama e encontrar uma estante de cartões de aniversário e gift cards. Isso porque lá é extremamente comum presentear as pessoas dessa forma.





2.2.4. Acomodação (*host family*)

Eu e minha *roommate*, Sofia, do Campus Cabedelo, tivemos como *host family*: Connie, Narciso, Justine e Kaisey. Respectivamente, os pais e as filhas: nossos hosts da família Estabillo. Foi e continuou sendo uma experiência diferente, desafiadora e maravilhosa durante todo o mês que estávamos em Toronto. Ficamos na Chalkfarm Drive, que é próxima a uma das lojas da Walmart, Tim Hortons, Dollarama, e do nosso ‘parque particular’: Chalkfarm Park. Ademais, além de mim e Sofia, na nossa casa havia também outras intercambistas. Na semana que chegamos, havia uma colombiana e duas polandesas (que foram embora na primeira semana), uma mexicana e uma japonesa. Com o passar do tempo chegou mais uma japonesa e, na nossa última semana em Toronto, chegou uma francesa. Nossos *hosts*, além de terem seu emprego, também trabalhavam há um tempo com esse ramo de *homestay*.



Minha *host mom*, Connie Manalili



Parte dos habitantes da casa, incluindo as filhas dos *hosts* à esquerda da foto



Minha *roomate*, Sofia, *Campus Cabedelo*

2.2.5. Segurança



Eu não tenho muito o que falar sobre o nível de segurança no Canadá, mas com base em exemplos, posso afirmar que é bem alto e mais que o do Brasil. Primeiramente, as pessoas têm a possibilidade de fazer saques de dinheiro na rua. Sim, há caixas eletrônicos espalhados pela cidade e isso é muito normal. Segundo: você circula com o celular em mãos naturalmente, como se não estivesse com ele. Não conheci ninguém que tivesse sido vítima de assalto. Claro

que pode acontecer, mas não é algo recorrente.

2.2.6. Viagem



A viagem até Toronto foi tranquila. As turbulências que tiveram no nosso voo de quase 10 horas de duração, foram poucas e fomos muito bem tratados no avião. Inclusive, a equipe do Air Canada disponibilizou lanche, janta e café da manhã, mas eu levava mais um lanche, por garantia, e uma garrafa de água, apesar de eles darem água também.

2.2.7. Clima e meio ambiente

Em se tratando do clima, nós viajamos no período do outono. As temperaturas variavam entre 2°C e cerca de 24° C (que foi a maior temperatura que eu peguei lá). Como não sou fã do calor, eu estava achando muito agradável. Já em relação ao meio ambiente, eu percebi que os cidadãos são bastante conscientes e o governo investe na limpeza da cidade. Era difícil ver lixo na rua, havia horários agendados para coleta de lixo nos bairros. Era bem organizada essa questão. Com base no que analisei durante um mês lá, Toronto pode ser considerada um modelo de cidade sustentável. Inclusive, meu tema do projeto de retorno tomou norte com esse fato.



2.3. RECOMENDAÇÕES

2.3.1. Pontos turísticos

Em 09/10, eu, minha amiga Ayara e a família da minha professora, Ana Cristina, fomos a vários lugares. Um deles foi o Trillium Park. Lá conseguimos dar de cara com uma bela vista para CN Tower, que, neste dia, estava toda iluminada com a cor vermelha; passamos pelo “Great Lake”, um dos maiores lagos da América do Norte e situado em Toronto.



Durante nosso percurso pela cidade, (embaixo da cidade, mais especificamente) passamos pela Bay Station e essa não é uma estação comum. Abaixo dela há outra, a Lower Bay, que é isolada apenas para as pessoas encarregadas das gravações de filmes/séries no local. Em um período do ano, essa estação é aberta ao público e as pessoas podem olhar de pertinho, com mais detalhes. Bem, não foi minha sorte dessa vez, mas quem sabe de outra... E essas são algumas das produções do local: Suicide Squad, Handmaid's Tale. Fomos também

ao Tim Hortons. Eu tomei chocolate quente e comi um donuts. À noite, jantamos no Pizza Pizza.

No dia 10/10, em Toronto, foi feriado. Era o Dia de Ação de Graças. A nossa host family, assim como outras famílias, comemorou na véspera e quando foi no dia propriamente dito, eles foram a uma fazenda de abóboras e maçãs. Eu e Sofia não fomos junto a eles, pois só ficamos sabendo que eles iam quando nos juntamos ao resto de grupo do intercâmbio para fazermos um piquenique no High Park. Cada um levou a sua comida e lá fizemos a partilha. Foi um momento de muita alegria e diversão. Tiramos muitas fotos. Pudemos observar as folhas das árvores mudando de cor por causa do outono. Eu já comecei o dia bem feliz porque não estava tão frio e também não estava com muita ventania, então eu pude vestir um vestido tranquilamente.



No dia 11/10, pela manhã, tivemos a orientação online da escola e depois fomos conhecê-la presencialmente. Não foi bem um "primeiro dia de aula" porque não tivemos aulas, apenas um tour. Ao finalizar a programação escolar, fomos, com nosso professor, Moacir, à Chinatown, uma vizinhança em Toronto, que dispõe de vários *souvenirs* em ótimo preço, mercados e estabelecimentos diversos dotados pela arquitetura e cultura chinesa no

geral. Lá também é possível perceber, fortemente, a multiculturalidade. É algo bastante presente, por exemplo, nos nomes das lojas.

Em 12/10, definitivamente as aulas começaram e quando acabaram, seguimos a programação da escola: fomos ao St. Lawrence Market, um mercado que recebe diversos turistas o tempo todo, devido à sua fama local. Achei o preço dos itens muito alto, conseqüentemente, mas o mercado em si é muito interessante e dispõe de tudo, ou quase tudo que as pessoas precisam comprar. Eu e minha roommate tiramos muitas fotos do lado de fora do mercado. Lá havia muitas flores, rústicas



mesas e uma grande vista da cidade. Achei o cenário parecido com as ruas de Paris.

No dia 14/10 ficou acordado que às 13h íamos a uma das Ilhas de Toronto com a agência da Toronto First Steps, e assim fizemos. O passeio rendeu muitas fotos. É um lugar muito belo e calmo, com uma paisagem incrível. Foi muito bom desfrutar do momento na presença de pessoas especiais. Chegamos ao nosso destino por meio de uma balsa. O percurso durou em torno de meia hora.



Em 15 de outubro eu e minha *roommate*, juntamente a minha professora, fizemos uma visita à Orfus Road, conhecida por ser uma rodovia em que há vários outlets. Uma loja que fomos tem o nome de Ardene e é uma das melhores se você está à procura de peças femininas. A loja contempla muitas opções de roupas, calçados e acessórios.



Em 16 de outubro, enfim, chegou o tão sonhado dia, o da viagem a Niagara Falls, mas pelo caminho, fizemos duas paradas: 1) Vinícola Estate Winery e 2) Niagara On The Lake.



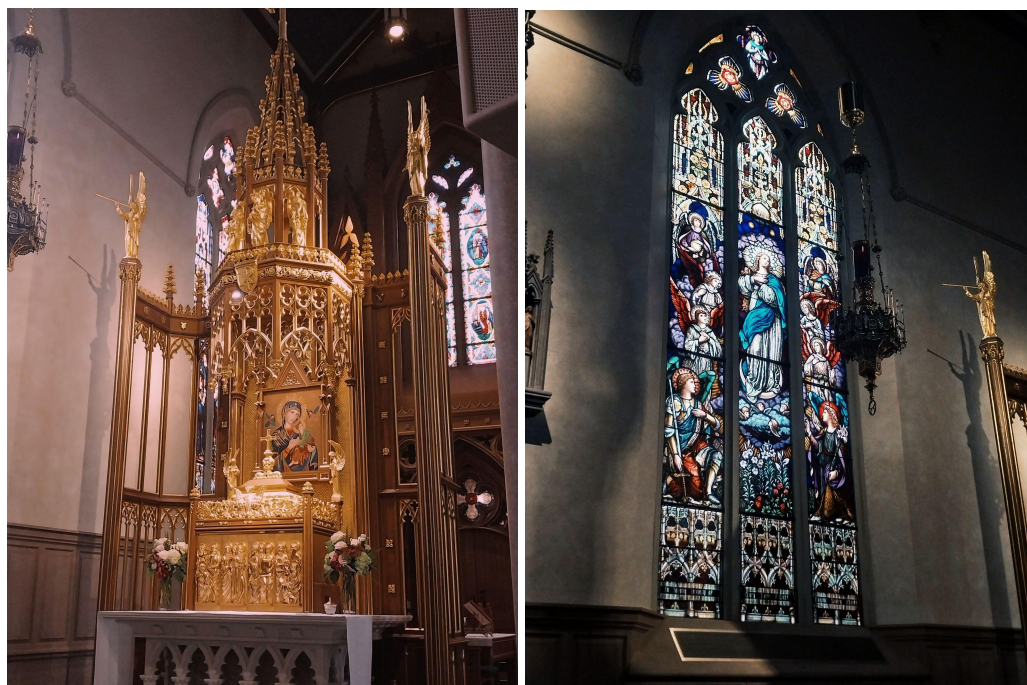
No dia 18 (terça-feira¹), fomos eu, Sofia, Rio, Addie e Mayu para comemorar o aniversário de Addie no Holy Shakes. Eu e Sofia havíamos pedido um prato de “Poutine”, uma comida “típica” do Canadá. Após a comemoração, fomos ao Royal Ontario Museum (ROM). Foi muito prazeroso estar em contato com diferentes culturas, estilos e gostos, todos ao mesmo tempo.



No dia 26, precisei ir ao Royal Ontario Museum novamente para realizar uma atividade proposta pela agência, que era a seguinte: observar e recolher informações sobre a área africana do museu. Tivemos que registrar por meio de fotos e vídeos a cultura africana, como ela se manifesta, se acaso sofreu influência de alguma outra, quais as tradições dos povos que na África habitavam, como se comportavam/o que utilizavam em tempos de

¹ Todas as terceiras terças-feiras do mês, a entrada é *free*.

guerra, dentre outros questionamentos que nos levaram a refletir sobre o modo como essas pessoas viviam, a razão pela qual viviam assim, quais suas ligações com a fé e a religião. Então, por exemplo, embora as esculturas, geralmente, não fossem tão chamativas pelo lado estético, entendemos que elas carregam uma história consigo e é isso que as tornam interessantes. Compreender isso foi fundamental e determinante para nossa pesquisa, pois pudemos ver a arte com outros olhos. Ao finalizar a atividade proposta, fomos nos aventurar pelo resto do museu. Passei novamente pela parte greco-romana, que é uma das que mais tenho fascínio e sempre é como se fosse a primeira vez. Somente depois dessa viagem a Toronto eu pude perceber que tenho um apreço muito grande pela arte e a história que ela dispõe. Após essa ida ao ROM, segui com minha programação e fui parar na Igreja Católica St. Mary 's Parish. A tarde estava nublada e choveu, mas mesmo assim eu consegui ir. Chegando lá, me deparei com uma grande construção antiga. Entrei. Contemplei. Enchi-me de alegria. Era um lugar muito bonito e bem dividido.



Havia, claro, o altar e os assentos para a assembleia, e mais adentro havia um espaço mais reservado, com características próprias da Igreja Católica. Mais tarde fui também à Art

Gallery of Ontario (AGO), lugar que eu também almejava ir há um tempo. Neste dia (quarta-feira²), em especial, a entrada era *free* a partir das 6:00 pm. Achei a equipe muito atenciosa e bastante prestativa quando eu precisei sanar algumas dúvidas. Há um detalhe: Se você está com uma grande mochila, precisará/poderá despachá-la antes de entrar na galeria³. Você receberá um ticket e não pode perdê-lo, pois é com ele que irá pegar seus pertences de volta. Faz também parte da AGO uma loja e um restaurante. Achei alguns preços bons na loja referentes a utensílios que valem como *souvenirs*. Logo, se você gosta de arte ou quer presentear alguém que goste, esta é uma ótima opção.



² Todas as quartas-feiras do mês, a galeria disponibiliza entrada grátis. Você apenas precisa adquirir seu ingresso de forma online para apresentá-lo na entrada.

³ Se optar por despachar algum líquido (água, suco, etc) junto à bolsa, você não pode colocar com líquido dentro. Eles aceitam apenas o recipiente.

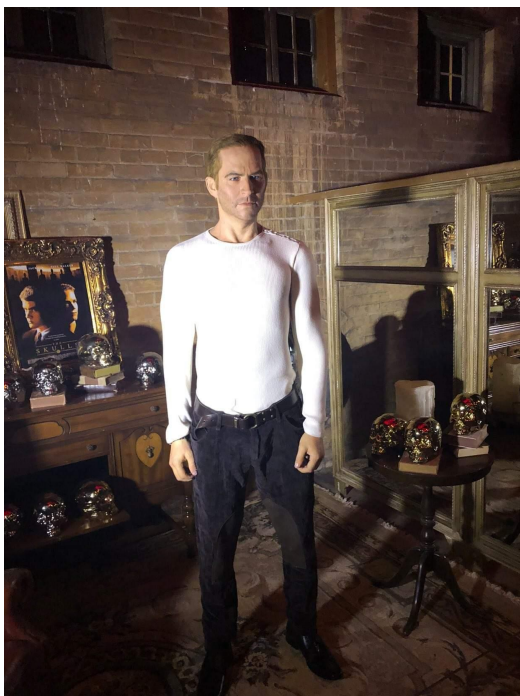
No dia 27/10 o passeio foi para um espaço cuja construção deu início no ano de 1909. A proposta sugerida ao arquiteto pelos Sr e Sra Pellat era a de um castelo medieval, o qual se chamaria de Casa Loma, que do espanhol tem como significado: “Casa do topo da colina”.



Atualmente, a casa é considerada um ponto turístico e pertence à cidade de Toronto. Quem desejar, pode reservá-la para eventuais ocasiões relevantes. Isso acontece bastante devido a arquitetura do local. Por ser única, desperta a atenção do público em geral que passa pela redondeza. No dia em que fomos, precisamos sair antes do horário previsto porque a equipe que trabalha lá estava organizando o local, provavelmente, para iniciar as gravações de alguma produção.



Sim! O ponto é também usado para gravações de filmes, então muitas celebridades já passaram pela área, tais como Jackie Chan para atuar em “The Tuxedo”, o intérprete do Professor Xavier, em "X-Men Apocalypse", Tom Cruise para “Cocktail”, entre outros famosos.



Outrossim, ao chegar na Casa, olhando a janela central do local, percebi um casal registrando fotos e tudo indica que eles estariam fazendo um pre-wedding. O espaço é grande e, por esse motivo, ocupa uma significativa parte da Austin Terrace, rua em que está localizada. Portanto, nós precisamos de uma tarde inteira para explorar e apreciar o ambiente. Nós nos dividimos em duplas, trios, etc. Na parte do térreo, havia muitos quartos dos antigos donos. Cada um mais requintado que o outro. Sandra, que estava comigo se aventurando pelo local, e eu não pudemos ir ao jardim, pois não tínhamos tempo o



suficiente, entretanto, apenas a vista que conseguimos observar do alto da torre que subimos já era o bastante. E que vista! Conseguimos ver até mesmo o “fim da cidade”, uma vista incrível para a zona litorânea.

Fui ao Distillery District também e aproveitei para tirar alguns retratos. No mesmo dia, eu, Sofia e um amigo dela também fomos a uma praia, da qual não me recordo o nome, após a visita à Destilaria, mas, lamentavelmente, o mar da praia estava cercado, logo, os visitantes não tinham acesso a ele e sim apenas à faixa de areia. Mesmo assim, ficamos um bom tempo lá. O ambiente estava muito agradável. Conversamos, comemos e antes de retornar pra casa, fomos ao letreiro de Toronto, ao lado do Old City Hall. Como já estava noite, conseguimos fotografar o letreiro transbordando em azul, com os detalhes em vermelho, amarelo e branco.



Um dia após comprar meu notebook na Best Buy, eu fui a Casa Hall de Toronto. É um lugar muito majestoso, recheado de lindos detalhes, os quais encantaram a mim e a Sofia, que foi visitar comigo. O espaço é bonito até mesmo do lado de fora. Então eu e ela tiramos muitas fotos e vídeos.



Em 21 de outubro, fomos ao Spadina Museum - uma estrutura que pertenceu a três gerações da família Austin, sendo, hoje, propriedade dada ao governo de Toronto e que foi inaugurada em 1984 como Museu - pela ILSC, mas, infelizmente, só conseguimos explorar melhor o lado externo, pois devido ao fato de sermos muitos estudantes, deveria ter sido feita uma comunicação prévia. Contudo, do lado de fora, há um jardim lindo, no qual tiramos muitas fotos.



No dia 23, eu e minha família fomos ao Canada's Wonderland. As meninas e eu fomos em 11 ou 13 brinquedos. Dentre eles, destaco o Leviathan, uma das montanhas russas mais rápidas e grandes do mundo. Passamos um dia inteiro no local.



Os últimos passeios em grupo foram na CN Tower, Ripley's Aquarium, Ontario Science Centre e University of Toronto:



No meu último dia em Toronto, tive a graça de participar de uma missa em inglês na Igreja Católica St Phillip Neri. Foi muito bom e interessante observar também os costumes, dizeres e outros aspectos dos fiéis canadenses durante a Celebração Eucarística, que não se diferem tanto dos brasileiros, haja vista que as celebrações no catolicismo possuem poucos aspectos que não estejam em comum com as outras igrejas espalhadas pelo mundo, então, por esse motivo, foi bem fácil acompanhar, mesmo estando em outro idioma. Fora que a Igreja disponibiliza complementos litúrgicos, como livro de cânticos para acompanhar o coral ou grupo de canto e também telões em que eram apresentadas as partes da missa, com tópicos, respostas da assembleia, momentos específicos, etc.

2.3.2. Uso do dinheiro

Em relação às formas de como usar o dinheiro da bolsa, segue: 1) A Chinatown é um lugar na cidade de Toronto muito conhecido por ter “de tudo, um pouco” e em bom preço. Logo, é perfeito para a compra de lembranças para levar para a viagem de retorno. 2) A Orfus Road, é uma rua inteira de outlets. Lá, encontramos lojas que dispõem de roupas e calçados à acessórios em geral e perfumes. Roupas de frio, no Brasil, não são tão baratas, então compensa comprar a maioria lá. 3) Há duas lojas ótimas para a aquisição de eletrônicos: Best Buy e Source. Nós podemos encontrá-las nos shoppings da cidade.



Portanto, foi de supra importância definir minhas prioridades de compra antes da viagem, pois, dessa forma, pude separar o dinheiro recebido de acordo com cada finalidade, aproveitando cada momento.

3. CONCLUSÃO

Concluo este projeto evidenciando a necessidade dele na minha vida pessoal e acadêmica. Posso alegar que o inglês já estava presente na minha vida antes do intercâmbio, mas com a viagem, pude aprender ainda mais em relação ao pouco que eu sabia e praticava. Outrossim, mantive contato com falantes da língua, chave para melhorar a parte de conversação no idioma, a meu ver. Ainda estou estudando o idioma depois de voltar para a Paraíba. Além disso e do fato de que essa chance que tivemos irá, provavelmente, nos dar uma maior abertura para conseguir um emprego, posso afirmar que, indo a Toronto, eu pude sentir um pouco sobre o que é lidar com tarefas e obrigações diárias que eu não tinha no Brasil. Foi um período de certa “independência”.

